Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2021

MERCADO INTERNO

Outubro foi marcado pela tendência de queda nos preços. Com uma maior oferta sazonal, esse comportamento está dentro da normalidade. Entretanto, a produção tem se recuperado de maneira mais lenta neste ano, dada a intensa estiagem, bem como insumos mais caros. Diante disso, os preços têm encontrado sustentação. No período de um ano, os valores já acumulam uma alta de 25,4%, na média Brasil. No acumulado de 2021, a alta é de 18,9%.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R$/litro)

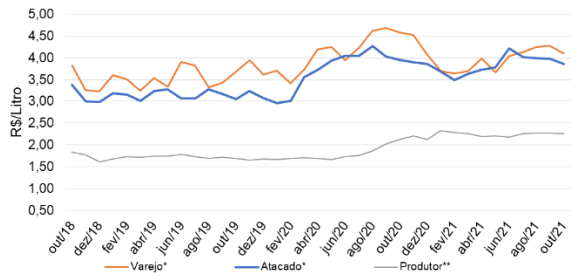
	out/20	Mês anterior	out/21	Variação Anual	Variação Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R$ 2,39	R$ 2,50	R$ 2,46	2,9%	-1,6%
Paraná	R$ 2,26	R$ 2,35	R$ 2,31	2,3%	-1,7%
Rio Grande do Sul	R$ 2,04	R$ 2,21	R$ 2,13	4,6%	-3,5%
São Paulo	R$ 2,12	R$ 2,28	R$ 2,26	6,4%	-0,8%
Santa Catarina	R$ 2,27	R$ 2,28	R$ 2,20	-3,0%	0,0%
Goiás	R$ 2,40	R$ 2,41	R$ 2,36	-1,7%	-2,1%
Rondônia	R$ 1,91	R$ 1,80	R$ 1,85	-3,4%	2,6%
Rio de Janeiro	R$ 2,22	R$ 2,22	R$ 2,17	-2,5%	-2,1%
Mato Grosso	R$ 1,74	R$ 2,15	R$ 2,03	16,8%	-5,4%
Bahia	R$ 1,90	R$ 2,06	R$ 2,06	8,2%	0,2%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R$ 3,94	R$ 3,98	R$ 3,86	-2,2%	-3,0%
Belo Horizonte - MG	R$ 4,19	R$ 3,79	R$ 3,70	-11,7%	-2,4%
Goiânia - GO	R$ 4,14	R$ 4,25	R$ 4,16	0,5%	-2,1%
Porto Alegre - RS	R$ 3,72	R$ 3,55	R$ 3,52	-5,3%	-1,0%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R$ 4,58	R$ 4,27	R$ 4,10	-10,5%	-4,0%
Belo Horizonte - MG	R$ 4,40	R$ 4,48	R$ 4,28	-2,8%	-4,4%
Goiânia - GO	R$ 4,19	R$ 4,53	R$ 4,39	4,7%	-3,0%
Salvador - BA	R$ 4,58	R$ 4,31	R$ 4,24	-7,5%	-1,7%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2021).
* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

Preços de atacado e varejo

Na média das praças pesquisadas, os preços de atacado acumularam uma queda de 2,1% em relação ao mês anterior e foram 4,7% menores em comparação com o mesmo período de 2020. No varejo, o comportamento seguiu a mesma tendência. O gráfico 1 demonstra o comportamento dos preços e representa São Paulo. A demanda por lácteos e derivados não reagiu como o esperado e o consumo permanece retraído, dificultando a transferência de preços e forçando indústrias a reduzirem as cotações.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2021).
* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

Análise MENSAL

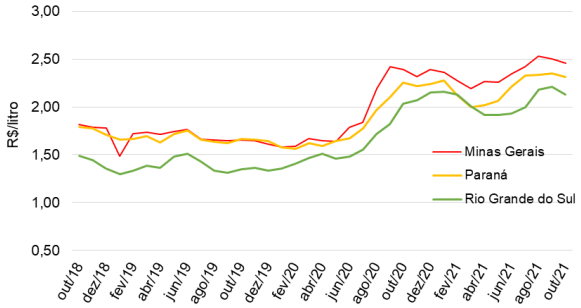
Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2021

Preços ao produtor

Os preços recebidos pelo produtor continuam acima do que foi observado no último ano, apesar da tendência de queda no último mês. A lenta retomada da produção sazonal, prejudicada pela prolongada estiagem, bem como os elevados custos com insumos, têm sustentado os preços no campo. Apesar dos maiores valores recebidos pelo produtor, as margens de rentabilidade permanecem estreitas.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor

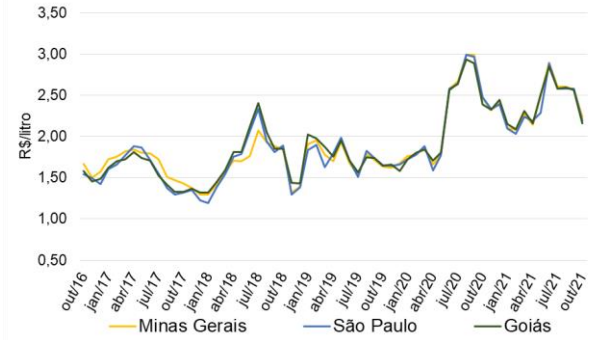


Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA outubro de 2021).

Preços leite spot

As cotações do leite spot em outubro apresentaram queda de 15% em comparação com o mês anterior na média das praças pesquisadas. O aumento sazonal da produção, apesar de lento devido às adversidades climáticas, tem favorecido esse cenário. Além disso, o consumo enfraquecido tem sido o fator preponderante para a queda dos preços, uma vez que as indústrias estão trabalhando com estoques mais enxutos.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*



Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA outubro de 2021).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

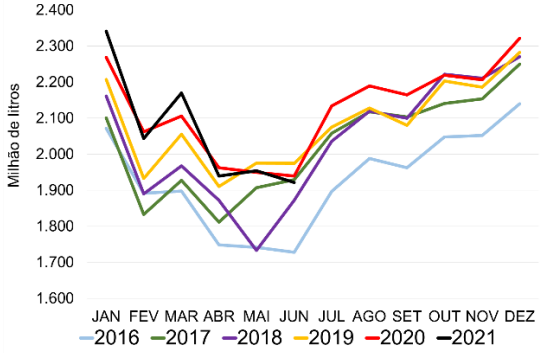
Produção de leite

A Pesquisa Trimestral do Leite – 2º trimestre, do IBGE, mostra uma redução de 11,3% no volume de leite adquirido em relação ao primeiro trimestre de 2021, dentro do esperado, dada à sazonalidade da oferta ao longo do ano, como pode ser observado no Gráfico 4, que representa o comportamento da produção desde 2016.

Em novembro, o IBGE divulgou os primeiros resultados da Pesquisa Trimestral do Leite – 3º trimestre, mostrando uma recuperação na entrega de leite em relação ao segundo trimestre.

No entanto, quando comparado ao terceiro trimestre de 2020, o volume é 5,1% menor e, no acumulado do ano, há uma produção 1,5% inferior a 2020.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite (junho de 2021).
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.634.591	2,5%	2,6%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	637.653	2,8%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	223.444	-10,2%	-3,0%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.012.630	-0,6%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.729	0,9%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	567.918	23,0%	15,4%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.718.041	10,5%	10,0%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.516.916	3,7%	1,6%	25,4%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	251.643	1,8%	-0,2%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	507.293	-3,1%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.749.148	-1,3%	1,8%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	10.025.000	1,9%	1,4%	39,1%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.518.265	6,4%	6,4%	13,7%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.892.296	4,8%	4,4%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.335.670	2,5%	0,7%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.746.231	4,5%	3,7%	38,0%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	480.420	-5,0%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.513.775	-4,6%	2,1%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.130.015	-4,2%	1,1%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: Agricultura familiar

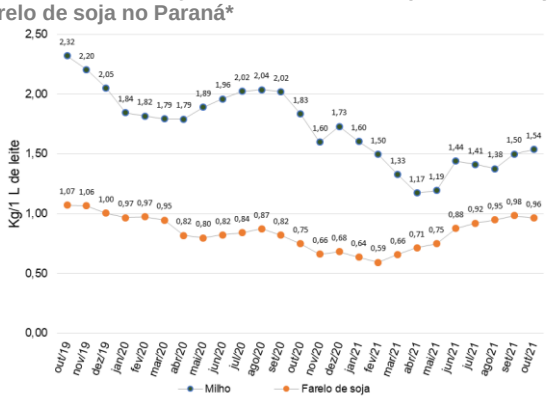
A pecuária leiteira tem um caráter social relevante, por ser fonte de renda de milhares de pequenos produtores e suas famílias. Neste segmento, a produção ocorre majoritariamente em propriedades de 5 hectares a 100 hectares e, de acordo com o último censo agropecuário (2017), a agricultura familiar produziu 19,3 milhões de litros de leite, que, em termos financeiros, correspondeu a aproximadamente 20 bilhões de reais. Atualmente, os crescentes custos com alimentação e insumos, a instabilidade e falta de previsibilidade dos preços são considerados grandes gargalos para o setor, especialmente neste ano, diante do vultuoso encarecimento nos custos de produção. Por fim, a garantia de rentabilidade da atividade perpassa por um eficaz gerenciamento das propriedades. E qualificar a produção de leite na agricultura familiar ainda é um desafio para o país.

Relação de troca

O poder de compra dos produtores de leite permanece prejudicado, uma vez que os custos com alimentação e insumos vêm deteriorando as margens de rentabilidade. No Paraná, a relação de troca de leite por milho foi ligeiramente mais favorável em relação ao mês anterior, em virtude das recentes baixas na cotação do milho. Por outro lado, apesar de discreta, houve piora na relação de troca de leite por farelo de soja, dado que os valores comercializados do farelo têm se mantido ligeiramente mais altos.

Em São Paulo, a relação de troca leite/milho também foi favorável em comparação com setembro, mas é cerca de 6,4% menor que em outubro de 2020. Na prática, com a venda de 1 litro de leite é possível comprar 1,57 quilo de milho enquanto que há um ano era possível comprar 1,67 quilo. Entretanto, esse cenário já foi mais crítico e, atualmente, tem voltado aos patamares do início do ano.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*

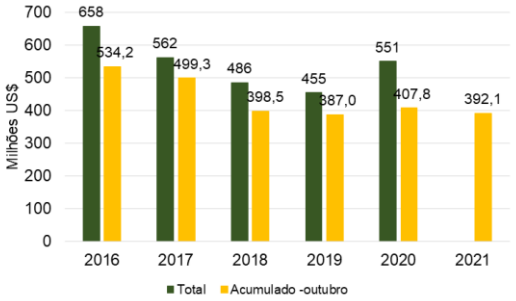


Fonte: Conab.
*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Farelo de soja: preços de venda da indústria.

Importação

A importação de derivados lácteos, em outubro, em termos de valor em dólar, foi 37% menor que no mesmo mês do ano passado, sendo a Argentina e o Uruguai os principais fornecedores desses produtos. Considerando o leite em pó, responsável por 53% das importações, em termos quantitativos, de janeiro a outubro foi importado um volume 21% menor em comparação com o mesmo período de 2020. Porém, em comparação com o mês anterior, o total importado foi, quantitativamente, 22% maior. Apesar das importações no terceiro trimestre terem reagido em comparação com o trimestre anterior, o real desvalorizado frente ao dólar e um mercado interno enfraquecido têm freado o aumento expressivo das importações. Por outro lado, os valores ainda elevados no mercado interno, dado aos altos custos de produção, vêm mantendo o produto importado ainda competitivo.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor

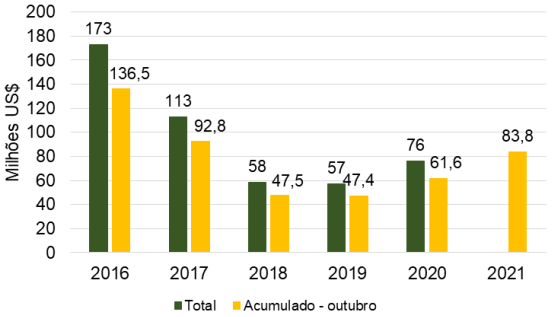


Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

Exportação

Em outubro, o Brasil exportou, em termos de valor em dólar, 36,5% a menos que o mesmo período do ano passado. Apesar dos volumes exportados em outubro apresentarem queda de 16% em relação a setembro, o total acumulado, até o presente mês, já equivale a toda exportação de 2020, superando em 10% os valores exportados até outubro do ano passado.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Custos de produção elevados;	Consumo retraído;
Taxa de câmbio elevada;	Período de maior produção;
Retomada das atividades do setor de serviços.	Aumento da importação;

Expectativa: a tendência de queda nos preços no mercado interno permanece em virtude da maior oferta sazonal. É esperado que as importações subam em relação a outubro dado às festividades de final de ano, mas a tendência é que continuem em níveis inferiores ao ano anterior em virtude do baixo poder de compra dos brasileiros e da moeda desvalorizada frente ao dólar. Os custos de produção tendem a se manter elevados, apesar da tendência baixista nos preços do milho no mercado.

Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

Após uma tendência de queda, os preços internacionais voltaram a subir em outubro, puxados pela redução sazonal da produção europeia e o aumento da demanda com as medidas de flexibilização da Covid-19 em todo o mundo.

Na América do Sul, os custos operacionais continuam a pressionar os preços. A retomada sazonal da produção gera um cenário de otimismo, apesar de estar atrasada em comparação ao ano anterior devido a adversidades climáticas. Já na Oceania, o excesso de chuvas tem prejudicado a retomada sazonal da produção. Com uma alta procura pelo produto, os preços nas fazendas estão em patamares elevados, levando a redução de margens na indústria. Dificuldades com mão de obra também tem pressionado os preços no continente.

Na Europa, com uma demanda elevada e o declínio sazonal da produção, a qual tende a ser menor que no último ano devido à redução do número de vacas, a qualidade das forragens e os aumentos dos custos de produção, os preços encontraram sustentação para aumentos, os maiores registrados durante todo o ano.

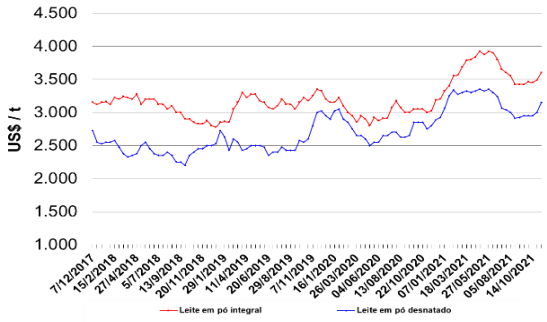
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US$/tonelada)

	out/20	Mês anterior	out/21	Variação Anual	Variação Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	3.050,0	3.437,5	3.468,8	13,7%	0,9%
Leite em pó desnatado	2.850,0	2.941,7	2.975,0	4,4%	1,1%
Oceania					
Leite em pó integral	3.037,5	3.675,0	3.812,5	25,5%	3,7%
Leite em pó desnatado	2.950,0	3.183,3	3.381,3	14,6%	6,2%
Manteiga	3.606,3	4.825,0	4.925,0	36,6%	2,1%
Queijo Cheddar	3.800,0	4.258,3	4.400,0	15,8%	3,3%
União Europeia					
Leite em pó integral	3.256,3	3.854,2	4.125,0	26,7%	7,0%
Leite em pó desnatado	2.593,8	3.062,5	3.187,5	22,9%	4,1%
Manteiga	4.075,0	4.845,8	5.556,3	36,3%	14,7%
Soro em pó	931,3	1.216,7	1.231,3	32,2%	1,2%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em novembro de 2021.

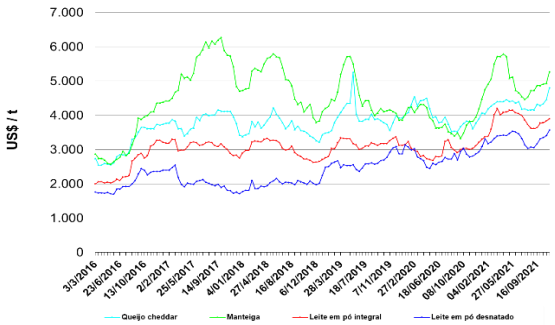
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "*International Dairy Market News – Reports and Prices*", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



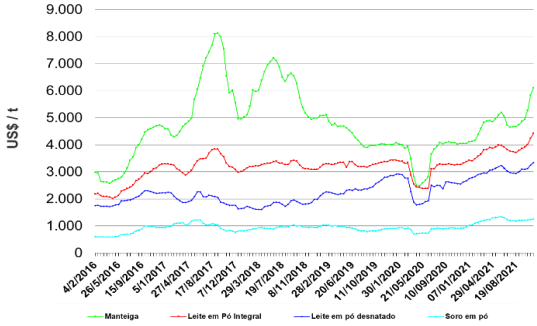
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Análise MENSAL

Leite e Derivados

OUTUBRO DE 2021

Apesar da valorização das commodities lácteas no último ano, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada, entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos rebanhos e as condições adversas de clima no Hemisfério Sul, além de efeitos relacionados à economia devido à Covid-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/20	Participação 2021
Argentina	11.552	10.191	10.090	10.837	10.640	11.445	11.700	2,2%	2,2%
Brasil	24.770	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	8.773	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	31.798	30.640	30.386	30.750	32.012	34.400	34.600	0,6%	6,4%
União Europeia	150.200	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.500	0,6%	29,3%
Índia	73.645	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,7%
México	11.736	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.850	0,8%	2,4%
Nova Zelândia	21.587	21.224	21.530	22.017	21.896	21.980	22.400	1,9%	4,1%
Rússia	29.688	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	94.578	93.366	97.761	98.687	99.083	101.251	103.510	2,2%	19,1%
Outros	37.657	36.859	36.815	36.597	35.648	35.772	35.585	-0,5%	6,6%
Mundo	495.984	494.729	509.008	519.718	524.448	534.003	540.925	1,3%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia;
Demanda relativamente firme;	
Problemas climáticos na América do Sul;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Retorno das atividades;	
Novos acordos comerciais;	Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania.
Custos de produção elevados.	

Expectativa: mesmo com a possibilidade de uma maior produção mundial, as cotações devem se manter valorizadas à medida que as economias se recuperam e as atividades são retomadas.

DESTAQUE DOS ANALISTAS

Apesar da tendência de queda, em virtude da maior oferta sazonal de produto, os preços no mercado interno permanecem em patamares elevados, pressionados pelos altos custos de produção. As importações cresceram em comparação ao mês anterior, mas a competitividade do real frente ao dólar, bem como um mercado interno enfraquecido, têm mantido os ritmos negociados aquém do ano anterior. No mercado internacional, os preços também encontram-se em patamares altos, o que também é comum para esta época do ano, quando a produção de leite cai significativamente no hemisfério norte.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC
Equipe técnica
Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS
Equipe técnica
Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)